

Ancient Færie Fireball

Fabian Balbinot

- Bem vindos, amigos apreciadores do AFF, à campina de Græmne, na quinta norte da sempre hospitaleira Lorelei, para o quinquagésimo-sétimo confronto de Græmñial, o clássico dos clássicos da Bola de Fogo sulina, envolvendo as duas principais esquadilhas de sílfides do Færun do Sul: de um lado o time anilado de Græmne, dono da casa e pentacampeão da Taça Lisarb, e do outro, seu arqui-rival, a esquadilha escarlata, o jovem e renovado Termin-Yal, atual campeão da Copa Arcadia, simplesmente o torneio mais importante de todo o continente. O que pode ser dito sobre essa grande partida, a primeira da fase inicial deste Lisarbeen, a ser vista através das nossas linhas pelos espectadores da AFF ENT, meu caro consorte, Phydellis Countru, há mais de quinze períodos a “asa-de-opinião” de nossa rede, em nome de nosso patrocinador, a felicidade líquida, o drinque dos deuses, o eterno Ethernium?

- Boa noite, caro Gastogne e amigos da ENT. Posso dizer sem medo ou dúvida que a história da Bola de Fogo continental, e mesmo mundial, passa pelo

Græmnial, e faz muito tempo que esse embate vem determinando o destino de mais e maiores certames, ultrapassando a rivalidade local. O Lisarbeen, maior e mais importante campeonato do nosso reino de Lisarb, é o campeonato em questão, a Bola de Fogo da vez, e ainda estamos nas preliminares, longe de ter algo decidido. Hoje é um dia de clássicos, e diversos times do norte, como os sempre poderosos Kor-chias e Oluapoa, os verdes do Sariem Lamp, e o surpreendente grupo do Índigo AVA, recém-chegado à primeira categoria e invicto há seis rodadas, também vão estar se enfrentando entre si, tentando se aproximar das vespas rubro-negras do Gnemalf, que estão na liderança.

- Será uma rodada impressionante, pelo que posso ver, mas ainda não há nada decidido. É esta a sua opinião?

- Exato. O Lisarbeen ainda está muito no início para que se possa querer definir alguma coisa, mesmo com os sete pontos de vantagem das vespas, que realmente estão mais venenosas do que nunca e dispararam na frente do segundo colocado, o próprio Termin-Yal. Acontece que é justamente o Gnemalf o único time que folga nesta rodada, e vai enfrentar dois clássicos orientais nas rodadas seguintes, pegando o Kosav e o Færiesput, dois times que precisam reverter as péssimas campanhas que fazem.

- É... E as vespas sempre costumam deixar escapar pontos preciosos contra seus conterrâneos do litoral...

- Pois é. O Gnemalf já perdeu títulos justamente em virtude aos maus resultados em casa, contra seus parceiros de terreno. Mas, voltando a falar do Græmñial, o fato de ser na casa azul poderia conceder algum favoritismo ao enxame da campina, que sempre é reforçado pelo zumbido incessante da torcida tricolor e pela névoa maluca que eles fazem... Poderia, não fossem as excelentes partidas que os Yal vem fazendo ultimamente. Os vermelhos venceram quatro dos últimos cinco clássicos, e parecem não ter qualquer problema em encarar a pressão da torcida adversária.

- Em suma, não há favorito para esta noite!

- Exatamente! Se fosse para escolher um favorito, eu diria que é o nosso público, da ENT, que poderá conferir uma das melhores partidas da AFF da temporada, uma vez que não existem mais vagas nas áreas de torcida há mais de dois períodos.

- Sim, o nosso público aqui da ENT, fãs da AFF e do drinque dos deuses Ethernium! E falando em torcida, nossa abelha abelhuda, Barthollo Bartis, é quem nos vai trazer as informações direto das moitas, galhos e

poleiros da campina tricolor, onde os torcedores já estão se aglomerando e fazendo muito barulho e muita fumaça, como se pode ver e ouvir daqui. Fala aí, Bartis!

- Salve, Gastogne e Phydélis, e amigos da AFF ENT. Há um predomínio de torcedores azuis tomando as árvores de toda a região, como era de se esperar, afinal o jogo de hoje ocorre em terreno azul. Surpreendente, no entanto, é a aglomeração da massa vermelha na ala norte da campina, de onde sobem seus zumbidos e rajadas vermelhas características. Pra quem diz que a torcida vermelha não costuma comparecer no território do Græmne, desta vez os Yal vieram com força e estão pintando de vermelho a névoa azul por toda aquela área. Uma poluição só de cores, brilhos e zumbidos, se me permite o comentário!

- Realmente, uma festa colorida como não se via há algum tempo. E em relação aos times, amigo Bartis, quais são as informações que você conseguiu obter?

- Clássico é sempre clássico, e nessas ocasiões os técnicos têm por hábito esconder seus esquemas de treinamento e táticas, mas ambos os treinadores declararam ter pleno conhecimento do arsenal de mágicas e movimentos das esquadrihas um do outro. É sabido que, com o mando de campo, o Græmne

parte para cima desde o início, com suas barulhentas bombas de ataque, forçando o time visitante a usar logo os feitiços defensivos e barreiras, e isso deve se repetir hoje, mesmo sendo um clássico.

- É verdade. Os azuis têm essa postura agressiva, guerreira, aqui em seu campo, às vezes indo para o confronto direto e colocando os adversários no caminho da Bola de Fogo a tapa. O problema que eu vejo em fazer toda essa guerra a cada jogo que é disputado aqui é sempre o mesmo: a área do Græmne está bem em cima de um viveiro de trolls, e, de vez em quando, a barulheira é tanta que algum deles acaba despertando e saindo de sua toca. Dizem as más línguas que isso é proposital e faz parte da própria estratégia do time azul. O que se pode dizer quanto a isso, Bartis?

- Já conversei algumas vezes com integrantes do enxame tricolor mas ninguém nunca confirmou nem desmentiu nada sobre os trolls. Os anciões do Græmne costumam dizer que isso é mito, afinal ocorre há tanto tempo que já faz parte da cultura da Bola de Fogo local, os trolls detestam barulho e por isso acordam e saem pisoteando tudo por aí, o que, na opinião deles, é bem diferente dos ataques de ogres e goblins que aconteceram há algum tempo no norte, nos campos do

Kor-chias e do Sariem Lamp, em todos os jogos mais importantes das últimas temporadas...

- Realmente. Todo mundo se recorda do bando de goblins que invadiu o campo do Kor-chias na última disputa de título distrital em que eles participaram, contra o Sariem, na estação passada, e como aquelas pestes ficavam caçando a comitiva verde. Só faltou os goblins se fardarem de preto-e-branco... (risos)

- Pois é. Mas voltando aos trolls do Græmne, perguntei mesmo sobre a última invasão, que obrigou o time a suspender seus treinamentos por dois períodos inteiros, mas os azuis disseram apenas que os trolls são um acaso, uma força sobre a qual eles não possuem nenhum controle, e que as incursões deles na quinta norte ocorrem acidentalmente, e que, mesmo o Græmne estando preparado e sabendo lidar com elas, elas mais atrapalham do que ajudam. É lógico que os vermelhos sempre vão achar que há algo mais por trás disso, e que, sempre que os Græmne estão prestes a perder uma partida em seu estádio, um troll vai acabar aparecendo do nada...

- Contar com imensos trolls como membros reserva do time em casos emergenciais parece ser sempre uma boa pedida, não é mesmo, amigo Phydalis?

- Se for levar em conta que as bolas de fogo nem os arranham... (risos)

- Resmungos e zumbidos à parte, os acordos ambientais do regulamento do Lisarbeen são bem claros, e acho que os vermelhos só estão reclamando por terem apenas peixes, e não trolls, em sua área de jogo, lá perto do grande rio.

- Peixes e mosquitos... (mais risos)... Mas há diferenças gritantes, caro Gastogne, entre, por exemplo, o episódio ocorrido com goblins no campo do Kor-chias e as já costumeiras invasões de trolls aqui na quinta tricolor. Que eu lembre ainda não inventaram nenhum feitiço potente e suficientemente rápido para controlar um troll. Já em relação a goblins... Mas poderia ser bem pior. Imagine se as invasões fossem de humanos?

- Nem quero imaginar. Já chega a destruição que essas terríveis criaturas andam fazendo nas florestas. É dito por aí que onde passa um humano com uma clava, as árvores murcham e caem de pavor... Enfim, voltando ao jogo, os dois times já estão se espalhando pelo campo, depois de terem ouvido as instruções finais de seus técnicos, e já se podem ver os primeiros brilhos dos feitiços que se acumulam nas mãos dos atacantes. Vale destacar a nova pintura vermelha e dourada nas

asas dos membros da esquadrilha Yal, clara alusão ao brasão Arcadiano conquistado na última temporada. Do outro lado, o usual degradê de preto para branco, passando pelo azul, do enxame local, que sempre se constitui em uma bela mas aterradora visão para qualquer adversário, principalmente dentro de seu próprio território. E em volta de todo mundo, a também usual neblina da torcida, que, como sempre, vai cobrir mais da metade do campo e deixar eu, você, e toda a audiência da rede AFF ENT mais uma vez e como sempre às cegas. Isso, como os trolls, também é folclore ou existe algo mais a ser dito sobre a famigerada e densa neblina tricolor aqui na campina do Græmne, meu caro Phydélis?

- Tem neblina de torcida em tudo quanto é partida de Bola de Fogo hoje em dia. Já vi neblinas verde-e-brancas, rubronegras, tetra e até pentacolors. É uma mágica muito simples, que até criança recém saída da pupa consegue fazer. E juntar cor à névoa não parece ser nada difícil.

- Difícil vai ser enxergar alguma coisa caso não ocorra uma ventania no meio da partida... (risos)

- É um fato, mas, parece-me mais simples do que esperar por um vento que normalmente não ocorre por aqui os Yal fazerem o que sempre fazem, que é a fuga

e reconhecimento inicial. Eles devem sobrevoar o lugar e tratar de jogar por cima, escapando do tiroteio azul, pelo menos enquanto o ruflar das asas dos jogadores e as magias de vento não tiverem dispersado a névoa das áreas fundamentais da campina. Hoje em dia, todo time faz isso em campo adversário.

- É verdade. Já se pode ver a Bola de Fogo sendo inflada pelos capitães dos dois times no centro de campo... e ARREMESSADA PARA O ALTO! Começa a partida!...